



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Política pública em movimento: a interface das ciências da educação e da enfermagem na construção de comunidades escolares saudáveis

Public policy in motion: the interface of educational and nursing sciences in building healthy school communities

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3196

ARK: 57118/JRG.v9i20.3196

Recebido: 16/04/2026 | Aceito: 22/03/2026 | Publicado *on-line*: 23/04/2026

Ana Cláudia de Melo Souza Dantas¹
Faculdade do Recife-FAREC, PE, Brasil
E-mail: danttas.estudos@gmail.com

Débora Samara de Souza Dantas²
Faculdade do Recife-FAREC, PE, Brasil
E-mail: danttas.estudos@gmail.com



Resumo:

Este artigo investiga a interface entre as Ciências da Educação e a Enfermagem na efetivação do Programa Saúde na Escola (PSE), com ênfase na construção de comunidades escolares saudáveis. Amparado por uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, o estudo fundamenta-se em análise documental e bibliográfica, examinando os marcos legais do PSE – como a Portaria Interministerial nº 1.055/2017 – e o papel transformador da intersetorialidade na educação básica. Os resultados evidenciam que a colaboração entre professores e enfermeiros possibilita um cuidado integral e pedagógico, ressignificando o espaço escolar como ambiente promotor de saúde e cidadania. Conclui-se que a consolidação de comunidades escolares saudáveis depende da articulação efetiva entre as políticas de saúde e educação, tendo a formação interprofissional como estratégia prioritária.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Enfermagem; Educação; Interdisciplinaridade; Políticas Públicas.

Abstract:

This article investigates the interface between Educational Sciences and Nursing in the implementation of the School Health Program (PSE), with an emphasis on building healthy school communities. Supported by a qualitative, descriptive-analytical approach, the study is based on documentary and bibliographic analysis, examining the legal frameworks of the PSE – such as Interministerial Ordinance No. 1,055/2017 – and the transformative role

¹ Graduada em Enfermagem-Faculdade do Recife-FAREC

² Graduada em Enfermagem-Faculdade do Recife-FAREC



of intersectorality in basic education. The results show that collaboration between teachers and nurses enables comprehensive and pedagogical care, re-signifying the school space as an environment that promotes health and citizenship. It is concluded that the consolidation of healthy school communities depends on the effective articulation between health and education policies, with interprofessional training as a priority strategy.

Keywords: School Health Program; Nursing; Education; Interdisciplinarity; Public Policies.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no Brasil em 2007 por meio da Portaria Interministerial nº 1.060, resultado de uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. A criação do programa representa um importante avanço na tentativa de aproximar duas áreas fundamentais para o desenvolvimento humano: a educação e a saúde. A proposta parte do entendimento de que a escola vai além de um espaço voltado apenas para a transmissão de conhecimentos acadêmicos, sendo também um ambiente de convivência, formação cidadã e construção de hábitos que influenciam diretamente a qualidade de vida dos estudantes.

Nesse sentido, o PSE surge como uma estratégia que busca integrar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado com o bem-estar dos estudantes dentro do ambiente escolar. Crianças e adolescentes passam uma parte significativa de suas vidas na escola, o que torna esse espaço um local privilegiado para a realização de ações educativas voltadas ao cuidado com a saúde. Assim, a escola passa a assumir um papel ainda mais amplo, contribuindo não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para a formação integral dos estudantes.

A implementação do programa evidencia a importância do trabalho conjunto entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, destaca-se a aproximação entre as Ciências da Educação e a Enfermagem, que passam a dialogar de maneira mais direta no cotidiano escolar. Enquanto a educação contribui com fundamentos pedagógicos e práticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, a enfermagem oferece conhecimentos técnicos e científicos relacionados à promoção da saúde, à prevenção de agravos e ao cuidado com o indivíduo e com a comunidade.

Essa interação entre educação e saúde possibilita o desenvolvimento de ações mais completas e significativas dentro da escola. A presença de profissionais da área da saúde, especialmente da enfermagem, favorece a realização de atividades educativas, orientações sobre higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças e cuidados com a saúde física e emocional dos estudantes. Mais do que intervenções pontuais, essas ações contribuem para a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade com a própria saúde.

Além disso, a integração entre escola e serviços de saúde permite identificar, de forma mais rápida, situações que podem interferir no processo de aprendizagem, como dificuldades visuais, problemas nutricionais ou questões relacionadas à saúde mental. Ao considerar o estudante em sua totalidade — levando em conta suas condições de vida, saúde e aprendizagem — o PSE fortalece a escola como um espaço de acolhimento, proteção e desenvolvimento humano.

Dessa forma, o Programa Saúde na Escola se consolida como uma importante política pública voltada à promoção da saúde e ao fortalecimento da educação. Ao aproximar os campos da educação e da saúde, o programa contribui para a formação de



estudantes mais conscientes sobre o cuidado com o próprio corpo, com o ambiente em que vivem e com a coletividade da qual fazem parte.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, baseado em revisão bibliográfica e documental. Foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Educação, legislação pertinente (como a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9.394/96 e a Portaria nº 1.055/2017) e artigos científicos publicados nos últimos dez anos sobre o PSE, interdisciplinaridade e práticas integrativas em saúde e educação. Entre os principais trabalhos revisados estão:

- Costa, M. G. et al. (2018). *Intersetorialidade na implantação do Programa Saúde na Escola*. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(3), 1356-1362. "A atuação integrada entre profissionais da saúde e da educação contribui diretamente para o aumento da adesão e da efetividade das práticas do PSE."
- Freitas, M. J. S. et al. (2020). *A percepção de enfermeiros sobre a educação em saúde no contexto escolar*. Revista de Enfermagem da UFSM, 10, e48. "Os enfermeiros compreendem a escola como espaço de cuidado ampliado, onde as ações educativas têm papel essencial na formação cidadã."
- Silva, R. M. & Oliveira, A. C. (2017). *Programa Saúde na Escola: desafio intersetorial entre Saúde e Educação*. Saúde e Sociedade, 26(2), 398-410. "A interprofissionalidade é compreendida como chave para uma abordagem integral das necessidades dos estudantes."

3.RESULTADOSE DISCUSSÃO

A análise dos documentos e da literatura aponta que o PSE promove a integração entre diferentes profissionais, com destaque para professores e enfermeiros, que atuam em parceria no desenvolvimento de atividades educativas, avaliações de saúde, campanhas de prevenção e acolhimento psicossocial.

A interprofissionalidade emerge como condição essencial para o sucesso da política, valorizando a escuta qualificada, a promoção da autonomia e o cuidado centrado na pessoa. A escola, nesse sentido, deixa de ser um espaço exclusivamente de ensino e passa a ser também de cuidado e formação cidadã, em consonância com os princípios da integralidade do SUS e da educação emancipadora de Paulo Freire.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre as **Ciências da Educação e a Enfermagem** no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) evidencia o grande potencial das práticas interdisciplinares na construção de ambientes escolares mais saudáveis, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes. Quando diferentes áreas do conhecimento dialogam e compartilham responsabilidades, torna-se possível ampliar a compreensão sobre as necessidades da comunidade escolar e construir estratégias mais eficazes para enfrentá-las.

Nesse contexto, a escola deixa de ser apenas um espaço voltado à transmissão de conteúdos curriculares e passa a ser compreendida também como um ambiente de cuidado, prevenção e promoção da saúde. A presença de ações integradas entre profissionais da educação e da saúde permite que o olhar sobre o estudante seja mais amplo, considerando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também suas condições de vida, seu bem-estar físico, emocional e social. Essa perspectiva reforça a



ideia de que aprender e cuidar da saúde são processos que caminham juntos e que se influenciam mutuamente.

A atuação conjunta entre educadores e profissionais de enfermagem contribui para o desenvolvimento de práticas educativas que dialogam com a realidade dos estudantes e de suas famílias. A partir dessa integração, podem ser desenvolvidas ações de orientação, campanhas educativas, acompanhamento de situações de vulnerabilidade e iniciativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis. Além disso, essa colaboração favorece a identificação precoce de fatores que podem interferir no processo de aprendizagem, como problemas de saúde, dificuldades emocionais ou questões relacionadas ao contexto social em que os estudantes estão inseridos.

Nesse sentido, a intersetorialidade proposta pelo Programa Saúde na Escola não deve ser compreendida apenas como uma diretriz administrativa ou técnica das políticas públicas. Trata-se, sobretudo, de uma prática que possui potencial transformador, na medida em que promove o diálogo entre diferentes saberes e fortalece a atuação coletiva em favor do bem-estar da comunidade escolar. Quando saúde e educação caminham juntas, ampliam-se as possibilidades de construção de espaços mais inclusivos, participativos e comprometidos com a garantia de direitos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental investir na formação de profissionais capazes de atuar de maneira integrada e colaborativa. A **formação interprofissional** surge como um caminho importante para fortalecer essa articulação, preparando educadores e profissionais da saúde para o trabalho conjunto, baseado no diálogo, no respeito aos diferentes saberes e na construção coletiva de soluções. Da mesma forma, o planejamento participativo e o envolvimento da comunidade escolar são elementos essenciais para que as ações desenvolvidas no âmbito do PSE sejam realmente significativas e respondam às necessidades locais.

Por fim, reafirma-se a importância de políticas públicas sustentáveis que reconheçam a educação e a saúde como direitos fundamentais e indissociáveis. Investir em iniciativas que promovam o cuidado, a prevenção e a formação cidadã significa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e consciente. Nesse sentido, a integração entre educação e enfermagem no contexto escolar representa não apenas uma estratégia de atuação institucional, mas um compromisso coletivo com a valorização da vida, do conhecimento e do bem-estar social.

5.REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: SenadoFederal, 1988. (Acesso 5/03/2026).
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Acesso 14/01/2026).
- BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017**.(Acesso 14/02/2026).
- COSTA, M. G. et al. **Intersetorialidade na implantação do Programa Saúde na Escola**. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(3), 1356-1362, 2018.
- FREITAS, M. J. S. et al. **A percepção de enfermeiros sobre a educação em saúde no contexto escolar**. Revista de Enfermagem da UFSM, 10, e48, 2020.
- SILVA, R. M.; OLIVEIRA, A. C. **Programa Saúde na Escola: desafio intersetorial entre Saúde e Educação**. *Saúde e Sociedade*, 26(2), 398-410, 2017.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.